Introdução à Harmonia da Música Popular

Pôster

Fernando StanzioneGalizia
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
fernandogalizia@gmail.com

Resumo: Trata-se de um relato de experiência de ensino de Música no âmbito do Ensino Superior. Caracterizada como uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), é denominada "Introdução à harmonia da Música Popular" e tem como público alvo alunos da Licenciatura em Música da Universidade e demais interessados da comunidade interna e externa. O objetivo é fazer com que os participantes compreendam o contexto harmônico das músicas com as quais lidam e possibilitar que sejam capazes de criar e harmonizar melodias. As aulas serão ministradas a partir do Modelo (T)EC(L)A de Swanwick (2003) e das ideias de Interculturalidade de Candau (2012).Prevista para ocorrer entre os meses de Agosto e Dezembro de 2016, o texto traz todo o planejamento, metodologia e referencial teórico da atividade.Nas considerações finais, ressalta-se a necessidade dos professores questionarem dinâmicas habituais de ensino de música nas universidades.

Palavras chave: 1. Educação Musical; 2. Música Popular; 3. Harmonia.

Introdução

Este texto visa relatar uma experiência de ensino de Música no âmbito do ensino superior. Trata-se de uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), atividade complementar inserida no currículo de graduação, com duração semestral de 60 horas e 04 créditos acadêmicos. Estas atividades buscam articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e podem envolver professores, técnicos e alunos da universidade, além de membros da comunidade externa. Embora as ACIEPEs tenham algumas características comuns às disciplinas formais, elas se diferenciam pela liberdade na escolha de temáticas e na definição de programa. Para os alunos, possui status de disciplina eletiva; para os membros da comunidade externa, provê um certificado de participação em atividade de extensão.

A ACIEPE em questão é denominada "Introdução à harmonia da Música Popular", e tem como público alvo alunos da Licenciatura em Música da Universidade e demais interessados da comunidade interna e externa à UFSCar.Prevista para ocorrer entre os meses

de Agosto e Dezembro de 2016, neste texto trago todo o planejamento, metodologia e referencial teórico da atividade.

Pesquisa

A ideia para esta atividade surge a partir da tese de doutorado intitulada *No "chão" da universidade: o Ensino Superior de Música na perspectiva intercultural*, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar e sob orientação da ProfªDrª Emília Freitas de Lima. Neste estudo, caracterizado como uma pesquisa da própria prática, os dados de pesquisa foram construídos em uma disciplina de Linguagem e Estruturação Musical, obrigatória para o curso de Licenciatura em Música desta instituição. A pergunta que guiou esta investigação foi: quais são as possibilidades e limites da oferta de uma disciplina de fundamentos teóricos da música segundo princípios da Didática Crítica Intercultural? A partir disso, o objetivo geral foi investigar possibilidades e limites da adoção de práticas socioeducativas que superem o paradigma tradicional de ensino ainda prevalecente no ensino superior de Música, em direção a uma perspectiva intercultural.

As análises dos dados realizadas demonstraram a necessidade, por parte dos professores universitários, de se questionar dinâmicas habituais de ensino de música nas universidades, em sua maioria monoculturais e baseadas nos modelos frontal e conservatorial de ensino. Além disso, mostrou-se que esses docentes devem afirmar a pluralidade de verdades possível frente ao conhecimento musical trabalhado, não reduzindo esse conhecimento a um determinado universo cultural. Por fim, por meio da valorização de múltiplas linguagens, mídias e expressões culturais, foi possível, dentro do alcance de apenas uma disciplina, potencializar o fortalecimento das identidades dos alunos, favorecendo processos de empoderamento, emancipação e autonomia, valorizando diferenças e promovendo a igualdade.

Nesse sentido, pretendo dar prosseguimento a esta pesquisa por meio da ACIEPE proposta, procurando aprofundar algumas análises e colaborar para a discussão sobre a docência de Música no Ensino Superior.

Ensino

O objetivo geral da ACIEPE é fazer com que os participantes compreendam o contexto harmônico das músicas com as quais lidam e possibilitar que sejam capazes de criar e harmonizar melodias. Como objetivos específicos, pretende-se que, ao final da ACIEPE, os participantes sejam capazes de: compreender os acordes básicos (tétrades) e as funções harmônicas que esses acordes podem assumir no contexto da tonalidade; unir acordes em sucessões tendo em conta suas particularidades, de maneira que tais sucessões sejam eficazes; compreender que as leis que regem a tonalidade na música ocidental são historicamente e socialmente construídas, a partir dos harmônicos do som; harmonizar melodias simples, de até 08 compassos, nos modos maior e menor e sem modulações; criar melodias simples, de até 08 compassos, nos modos maior e menor e sem modulações; valorizar os diferentes gêneros de música popular como expressões culturais legítimas.

A metodologia de ensino utilizada seguirá algumas premissas do educador musical Keith Swanwick (2003). Segundo este autor, há cinco maneiras de nos relacionarmos com música: por meio de Técnica, por meio da Execução, por meio da Composição, por meio da Literatura, e, por fim, por meio da Apreciação. As iniciais de cada um destes termos dão nome a um modelo de ensino que, traduzido para o português, denominamos de modelo (T)EC(L)A.

O que Swanwick denomina técnica são os exercícios práticos que permitem ao músico executar música. A execução seria o ato de realizar música, seja ao instrumento ou cantando, para uma audiência. Já a composição seria o ato de criar música, seja por escrito (em partitura), seja de memóriaou ainda improvisando. A ideia de literatura engloba qualquer texto sobre música e, finalmente, a apreciação é o ato de ouvir música, podendo ocorrer de dois jeitos: de forma ativa (quando se tem a intenção de ouvir música e, assim, toda a atenção e capacidade de concentração do ouvinte estão voltadas para a música que soa) ou de forma passiva (quando a música é um pano de fundo para outras atividades e, desta forma, nem toda a atenção da pessoa se volta para a música que soa).

As letras “T” e “L” (de técnica e literatura) aparecem entre parênteses propositalmente. Isso ocorre porque, dessas cinco maneiras, o autor afirma que apenas três são formas diretas de se relacionar com a música: a execução, a composição e a apreciação. As outras duas (técnica e literatura) são ações indiretas, pois os exercícios técnicos não são músicas em si, e a literatura sobre música não é a própria música. O autor conclui, portanto, que, nas ações de sala de aula, o professor deve privilegiar as três formas diretas de se relacionar com música em detrimento das outras duas, ou seja, as atividades desenvolvidas com os alunos devem privilegiar as ações de compor, executar e apreciar música, não importa qual seja o conteúdo musical que esteja sendo trabalhado.Portanto, na ACIEPE, os alunos serão convidados a compor, executar e apreciar músicas de diferentes culturas populares.

A avaliação da aprendizagem dos alunos será feita mediante duas categorias de instrumentos, totalizando quatro avaliações. Na primeira categoria, TRABALHOS, os alunos farão dois, valendo até 10,0 pontos cada um. O primeiro trabalho será em grupo e consistirá na execução e análise de uma melodia pertencente a um gênero musical de escolha do aluno. O segundo trabalho será individual e consistirá na análise de uma melodia cifrada dada pelo coordenador da atividade. Na segunda categoria, AVALIAÇÕES, os alunos farão duas avaliações individuais que visam articular teoria e prática. Na primeira, os participantes criarão uma melodia dentro de seu universo cultural e, na segunda, criarão uma melodia cifrada, também dentro de seu universo cultural. A média final dos alunos será composta pela média simples das quatro avaliações.

Extensão

Como atividade de extensão, a ACIEPE contará ainda com participantes externos à universidade. A ideia é iniciar estes participantes no universo da música popular, no que tange aos elementos melódicos e harmônicos de tais músicas. A música frequentemente é vista como algo inacessível, complexo, destinada apenas aos talentosos. Esta atividade pretende desmistificar essa ideia, fazendo com que os participantes compreendam o contexto harmônico

das músicas com as quais lidam em seu dia-a-dia e que sejam capazes de criar e harmonizar melodias simples.

Referencial Teórico

O referencial teórico adotado na ACIEPE aqui proposta e na pesquisa de doutorado que serviu de base para a atividade constitui-se na ideia de Didática Crítica Intercultural de Candau (2012). Esta autora entende que o conhecimento trabalhado em aula deve ser entendido como histórica e socialmente construído e, por conta disso, não neutro. No caso da Harmonia, assunto da atividade, entendo que as ideias de Schoenberg (2001)estão em consonância com o entendimento sobre a natureza social, histórica e não neutra do conhecimento, tal como proposto pela Didática Crítica Intercultural. O trecho a seguir corrobora isso:

> Hoje nos é muito cômodo afirmar: "os modos eclesiásticos não eram naturais, mas os nossos modos coincidem com a natureza". Também em seu tempo acreditava-se que os modos eclesiásticos coincidiam com o natural. Aliás, até que ponto são naturais os nossos modos maior e menor se são um sistema temperado? E o que acontece com aquelas partes que não coincidem com o natural? São elas, justamente, que fomentam a revolução (*id.*, p. 71).

Assim, a partir deste autor, assumi que não há uma Harmonia única e ser ensinada e que o próprio conceito de Harmonia é social e historicamente construído.

Considerações Finais

Reitero a necessidade dos professores questionarem dinâmicas habituais de ensino de música nas universidades. No caso da Harmonia, as aulas geralmente enfatizam regras rígidas que não dialogam com os conhecimentos prévios dos alunos e não oferecem subsídios para que compreendam as músicas que vivenciam em seu dia-a-dia. Além disso, essas regras são trabalhadas por meio de exercícios musicais que emulam peças. Isso faz com que o ensino de Música se torne "não musical", como observa Swanwick (2003). Os professores devem ter em conta deixar o ensino de música "musical", ou seja, utilizar músicas "reais" em sala de aula,

peças musicais reais, ao invés de exercícios.Assim, o ensino de música não visará apenas aferir se os alunos são capazes de reproduzir o conhecimento “ensinado”, de memorizar conteúdos, nomes ou conceitos, mas se são capazes de utilizá-los em situações musicais "reais", ou seja, compondo, ouvindo ou tocando as músicas que vivenciam em seu dia-a-dia.

Referências

CANDAU, Vera Maria. *Didática crítica intercultural*: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.